

CISTO CONJUNTAL GIGANTE COMO CAUSA DE PTOSE

Jessica Nonato Goes Fernandes

Maria Kamila Menezes Camilo Vasconcelos

Priscilla de Araújo Souza de Andrade

Thalles Wilson Souza Domingos

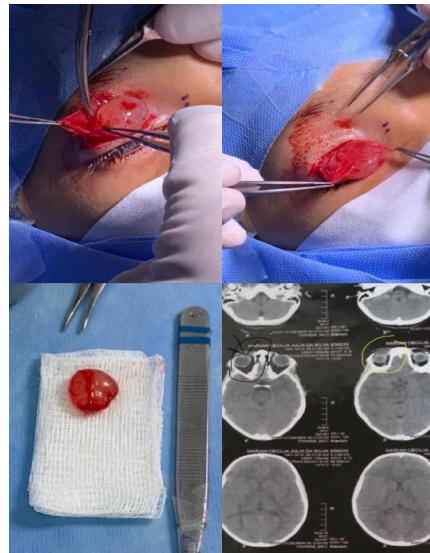
CISTO CONJUNTIVAL GIGANTE COMO CAUSA DE PTOSE FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA

Jéssica Nonato Goes Fernandes, Maria Kamila Menezes Camilo Vasconcelos,
Priscilla de Araújo Souza de Andrade, Thalles Wilson Souza Domingos

INTRODUÇÃO

São vários os tipos de tumores conjuntivais, dentre eles, nevus, melanomas, papilomas e displasias. Cisto significa saco anormal contendo material semi-sólido, com um arcabouço membranoso. Muitos são os locais onde os cistos podem estar presentes, como pálpebras, conjuntiva e órbita. Os cistos de inclusão conjuntival são derivados do epitélio conjuntival para dentro da substância própria formando uma cavidade central cística após a proliferação das células epiteliais. O cisto de inclusão conjuntival gigante (CICG) pode causar tanto sérios defeitos estéticos quanto alterações anatomo-fisiológicas da conjuntiva e das pálpebras que levam, ao incompleto fechamento palpebral.

IMAGENS



RELATO DO CASO

Paciente, sexo feminino, 5 anos, admitida na emergência da Fundação Altino Ventura, com queixa de lesão em pálpebra superior do olho direito há 2 meses. Ao exame, paciente com acuidade visual de 20/30 em olho direito (OD) e de 20/20 em olho esquerdo (OE). Na biomicroscopia, em OD, nota-se uma ptose severa em pálpebra superior com cobertura do eixo visual, sem sinais flogísticos. Sem alterações em OE. Realizada uma tomografia da órbita sem contraste que evidenciou em OD uma formação cística ovalada na região anterossuperior da órbita, contornos regulares bem definidos, extra conal, medindo cerca de 2,1x1,2x1,2 cm. Em contato com a parte medial da órbita e determinando leve impressão sobre o globo ocular, sem sinais de remodelamento ósseo. Sugerindo que se tratava de um cisto da conjuntiva bulbar que atingia o músculo elevador da pálpebra superior e o tarso. Indicada cirurgia para remoção da lesão e reinserção do músculo elevador da pálpebra. Cirurgia ocorreu sem intercorrências. No 1º dia pós-operatório (DPO), paciente evolui com lagofálico, foi prescrito tampão e apresentava DMR1 3 mm. No sétimo DPO, paciente tinha lagofálico superado e DMR1 4 mm. Melhorando significativamente o quadro de ptose.

DISCUSSÃO:

Os cistos conjuntivais são formados através do epitélio conjuntival em direção a substância própria formando lesão ovalada e cística. Podem apresentar sintomas diversos, como sensação de corpo estranho intraocular, hiperemia, sensação de peso e até alterações estéticas e funcionais, além de sinais atípicos, exemplificado no nosso relato, como a ptose palpebral severa, podendo comprometer o desenvolvimento visual, principalmente em crianças. Devendo ser corrido o mais precocemente possível para melhor prognóstico visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nath K., Gogi R., Zaidi Nahid. Cystic lesions of conjunctiva. IJO. 1983;31:1-4. [PubMed] [Google Scholar]
2. Boynton J.R., Searl SS., Ferry AP., Kaltreider SA., Rodenhouse TG. Primary non-keratinised epithelial (conjunctival) orbital cyst. Arch Ophthalmol. 1992;110:1238-1242. [PubMed] [Google Scholar]
3. Soll S.M., Lisman R.D., Harrison W., Weiner M. Conjunctival orbital cyst. Ophthal Plast Reconstr Surg. 1994;10:216-219. [PubMed] [Google Scholar]